

## GERÊNCIA:

Gerência Executiva de  
Vigilância em Saúde

## GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional  
de Vigilância Epidemiológica

## NÚCLEO:

Núcleo de Doenças e Agravos  
Transmissíveis**Boletim de Vírus Respiratórios Nº 09/2023 – Divulgação em 19 de junho de 2023.****Assunto: Vírus Respiratórios - Síndrome Gripal e Síndrome Respiratória Aguda Grave. Paraíba, 2023.****DEFINIÇÃO DE CASO****Síndrome Gripal**

Indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse, ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

**Síndrome Respiratória Aguda Grave – SRAG (SRAG-hospitalizado)**Indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia ou saturação de O<sub>2</sub> <95% ou desconforto respiratório ou que evoluiu para óbito por SRAG independente de internação.**SÍNDROME GRIPAL**

O objetivo principal da vigilância sentinela da síndrome gripal é identificar os vírus respiratórios circulantes no território. Para isso, o Ministério da Saúde estabelece como rotina a **coleta de 20 amostras semanais por unidade sentinela para a síndrome gripal**.

Na Paraíba, existem 04 unidades sentinelas, para a síndrome gripal, cadastradas no Sivep-gripe, estão situadas nos municípios de João Pessoa: a Unidade de Pronto Atendimento Oceania, a Unidade de Pronto Atendimento de Cruz das Armas e o Hospital Municipal Valentina. Em Campina Grande: Unidade de Pronto Atendimento 24 horas Dr. Maia.

**Tabela 01** – Quantidade de amostras coletadas para Síndrome Gripal, por Unidade Sentinela, da semana epidemiológica 01 a 24. Paraíba, 2023.

Unidade Sentinela	Município	2022		SE 23 2023		Variação (%)	2022		SE 24 2023		Variação (%)
		N	%	N	%		N	%	N	%	
Hospital municipal valentina	Joao Pessoa	141	26,36	195	19,92	38,30	141	25,87	207	21,14	46,81
Unidade de pronto atendimento oceania	Joao Pessoa	101	18,88	420	42,90	315,84	101	18,53	441	45,05	336,63
Upa cruz das armas	Joao Pessoa	218	40,75	182	18,59	-16,51	228	41,83	192	19,61	-15,79
Upa 24 horas dr maia	Campina Grande	75	14,02	182	18,59	142,67	75	13,76	203	20,74	170,67
<b>Total</b>		<b>535</b>	<b>100,00</b>	<b>979</b>	<b>100,00</b>	<b>82,99</b>	<b>545</b>	<b>100,00</b>	<b>1043</b>	<b>106,54</b>	<b>91,38</b>

Fonte: Sivep Gripe, 2023. Dados sujeitos a alterações.

## GERÊNCIA:

Gerência Executiva de  
Vigilância em Saúde

## GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional  
de Vigilância Epidemiológica

## NÚCLEO:

Núcleo de Doenças e Agravos  
Transmissíveis

Em 2023, até a semana epidemiológica 24, das 480 coletas preconizadas por unidade sentinela, que resulta num total de 1.920 amostras, foram coletadas 1.043 amostras (54,32%). Ao comparar a SE 23 e SE 24 do ano de 2023, nota-se aumento nas coletas para todas as unidades sentinelas, porém quando comparado ao mesmo período de 2022, continua a variação negativa somente na UPA Cruz das Armas, com -15,79%, sendo necessário aumentar o número de coleta de amostras para síndrome gripal.

**Tabela 02** – Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas Unidades Sentinelas para a síndrome gripal. Paraíba, 2022 e 2023 até a SE 24.

Vírus Respiratórios	2022		2023		Variação (%)
	N	%	N	%	
Influenza A	18	78,26	26	12,32	44,44
Influenza B	0	0,00	100	47,39	100,00
VRS	1	4,35	48	22,75	4700,00
Adenovírus	0	0,00	8	3,79	100,00
Rinovírus	4	17,39	28	13,27	600,00
Parainfluenza 3	0	0,00	1	0,47	100,00
<b>Total</b>	<b>23</b>	<b>100,00</b>	<b>211</b>	<b>100,00</b>	<b>817,39</b>

Fonte: Sivep Gripe, 2023. Dados sujeitos a alterações.

Observa-se, em síndrome gripal, um aumento de casos de vírus respiratórios no ano de 2023, com variação de 817,39% quando comparado ao ano anterior. Nota-se que Vírus Sincicial, Influenza B e Rinovírus apresentam as maiores variações, tendo aumento também para Adenovírus (Tabela 02). Em relação ao SARS-CoV-2, no ano de 2022, até SE 24 foram confirmados 120 casos, no ano de 2023 há o registro de 55 casos, com variação de -54,17% quando comparado ao ano atual e anterior.

**Tabela 03** – Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas Unidades Sentinelas para síndrome gripal, por faixa etária. Paraíba, 2023 até a SE 24.

Faixa etária	Total de vírus identificados		Influenza A		Influenza B		Adenovírus		Rinovírus		Vírus Sincicial		SARS-Cov-2	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
< 1 ano	32	12,03	0	0,00	2	2,00	1	12,50	2	7,14	26	54,17	1	1,82
1 a 4	20	7,52	0	0,00	3	3,00	6	75,00	3	10,71	6	12,50	1	1,82
05 a 09	5	1,88	2	7,69	2	2,00	0	0	1	3,57	0	0,00	0	0,00
10 a 19	22	8,27	1	3,85	14	14,00	0	0	5	17,86	0	0,00	2	3,64
20 a 29	59	22,18	3	11,54	27	27,00	1	12,5	10	35,71	4	8,33	14	25,45
30 a 39	42	15,79	6	23,08	26	26,00	0	0	2	7,14	0	0,00	8	14,55
40 a 49	32	12,03	4	15,38	12	12,00	0	0	4	14,29	2	4,17	10	18,18
50 a 59	28	10,53	6	23,08	11	11,00	0	0	1	3,57	4	8,33	6	10,91
60 a 69	7	2,63	2	7,69	1	1,00	0	0	0	0,00	2	4,17	2	3,64
70 a 79	11	4,14	2	7,69	2	2,00	0	0	0	0,00	1	2,08	6	10,91
80+	8	3,01	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0,00	3	6,25	5	9,09
<b>Total</b>	<b>266</b>	<b>100</b>	<b>26</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>8</b>	<b>100</b>	<b>28</b>	<b>100</b>	<b>48</b>	<b>100,00</b>	<b>55</b>	<b>100</b>

Fonte: Sivep Gripe, 2023. Dados sujeitos a alterações. \*01 de Parainfluenza 3 na faixa etária de 01 a 04 anos.

## GERÊNCIA:

Gerência Executiva de  
Vigilância em Saúde

## GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional  
de Vigilância Epidemiológica

## NÚCLEO:

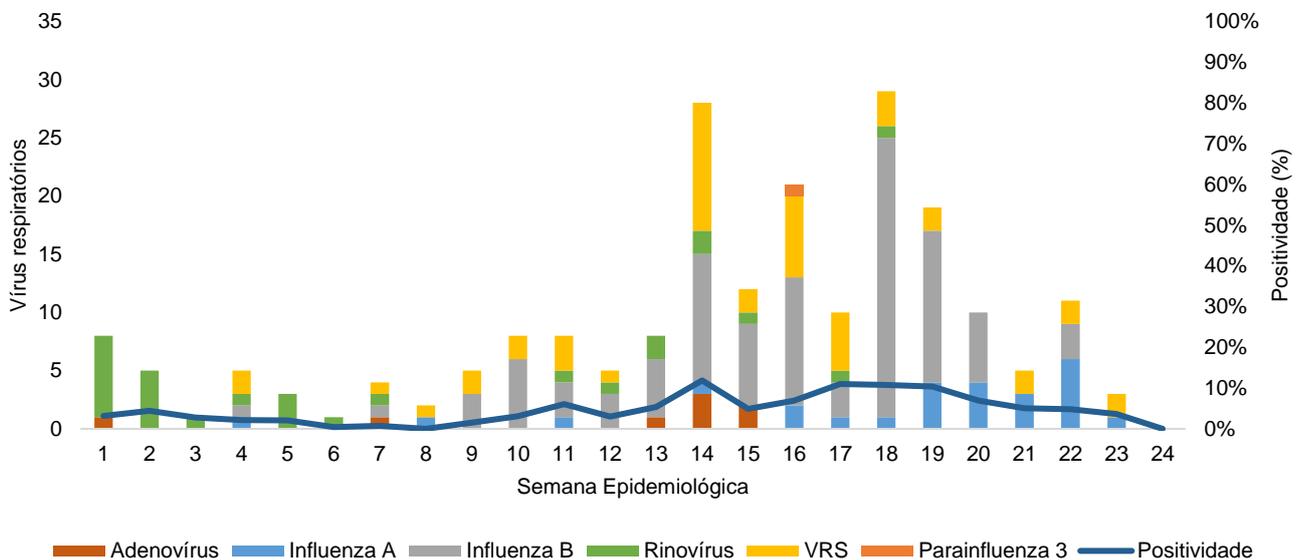
Núcleo de Doenças e Agravos  
Transmissíveis

Acerca da distribuição dos vírus respiratórios, por faixa etária, identificados nas Unidades Sentinelas no ano de 2023 até a semana epidemiológica 24, percebe-se 22,18% (n=59) na faixa etária de 20 a 29 anos, seguido da faixa etária 30 a 39 anos com 15,79% (n=42) e faixa etária de 40 a 49 anos e menor de 1 ano com 12,03% (n=32), respectivamente (Tabela 03).

O vírus sincicial predomina na faixa etária menor de 1 ano com 54,17%, para o rinovírus a predominância é na faixa etária de 20 a 29 anos com 35,71%, para o adenovírus observa-se 6 casos na faixa etária de 1 a 4 anos, para Influenza B a faixa etária é de 20 a 29 anos com 27%, o Parainfluenza 3 foi identificado em indivíduo com idade de 1 a 4 anos (Tabela 03).

De acordo com o Gráfico 01, até a semana epidemiológica 24/2023, observa-se mais rinovírus nas semanas iniciais e uma constância de influenza B após a semana epidemiológica 09, em crescente, o vírus sincicial está presente da SE 07 até a SE 12 e da SE 14 em diante, percebe-se Influenza A na SE 04 e nas SE 14, 16 a 22, sendo importante destacar a necessidade de aumentar o número de coleta de amostras. Nas últimas percebe-se predominância de Vírus Respiratório Sincicial, Influenza A e B.

**Gráfico 01-** Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas Unidades Sentinelas para síndrome gripal, por semana epidemiológica do início dos sintomas. Paraíba, 2023 até a SE 24.



Fonte: Sivep Gripe e GAL, 2023. Dados sujeitos a alterações.

## SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Um dos objetivos do monitoramento dos casos hospitalizados com SRAG é identificar e acompanhar a demanda de casos e da letalidade para avaliar a assistência ofertada e, recomendar as medidas necessárias.

## GERÊNCIA:

Gerência Executiva de  
Vigilância em Saúde

## GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional  
de Vigilância Epidemiológica

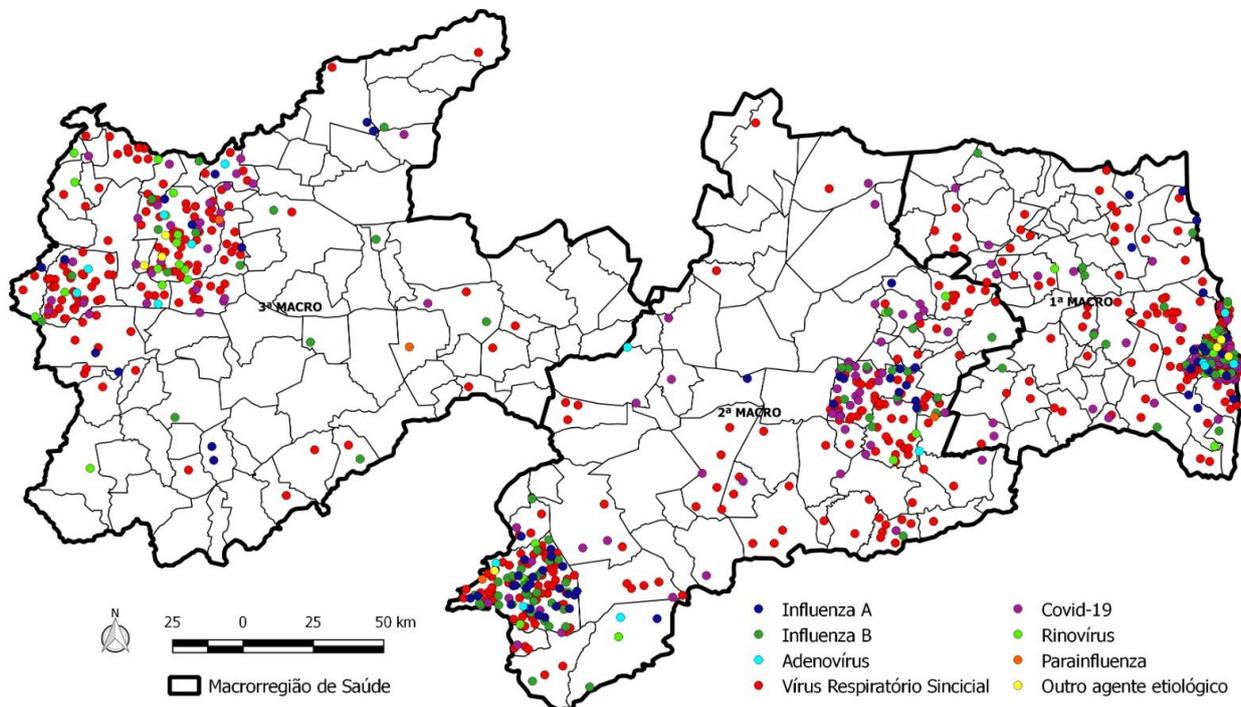
## NÚCLEO:

Núcleo de Doenças e Agravos  
Transmissíveis

Na Paraíba, o registro dos casos suspeitos de SRAG é realizado de modo descentralizado por meio dos estabelecimentos de saúde que atendem os pacientes com essa demanda.

Os 1.902 registros de SRAG, até o momento, estão distribuídos em 78,02% (n= 174/223) municípios, nas três macrorregiões de saúde, em sua maioria do sexo masculino com 52,73% (n= 1.003/1.902), pardos com 79,71% (n=1.516/1.902).

**Mapa 01** – Casos de SRAG com vírus respiratório identificado, por município de residência, até a semana epidemiológica 24. Paraíba, 2023.



Fonte: Sivep Gripe, 2023. Dados sujeitos a alterações.

Conforme Mapa 01, podemos observar uma concentração de vírus respiratórios na grande João Pessoa e região de Monteiro, podendo estar interligado ao número de coletas realizadas, portanto reforça-se a importância da coleta para entendimento da circulação viral nos territórios paraibanos.

Observa-se, em síndrome respiratória aguda grave, um aumento de casos de vírus respiratórios no ano de 2023, para Influenza B, Vírus Sincicial, Rinovírus, Adenovírus e Parainfluenza 3 quando comparado com o mesmo período de 2022 (Tabela 04). Ao observar somente o ano de 2023, para casos de SRAG o Vírus Sincicial se destaca com 55,45% dos casos detectados, entretanto a variação maior é para Influenza B.

## GERÊNCIA:

Gerência Executiva de  
Vigilância em Saúde

## GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional  
de Vigilância Epidemiológica

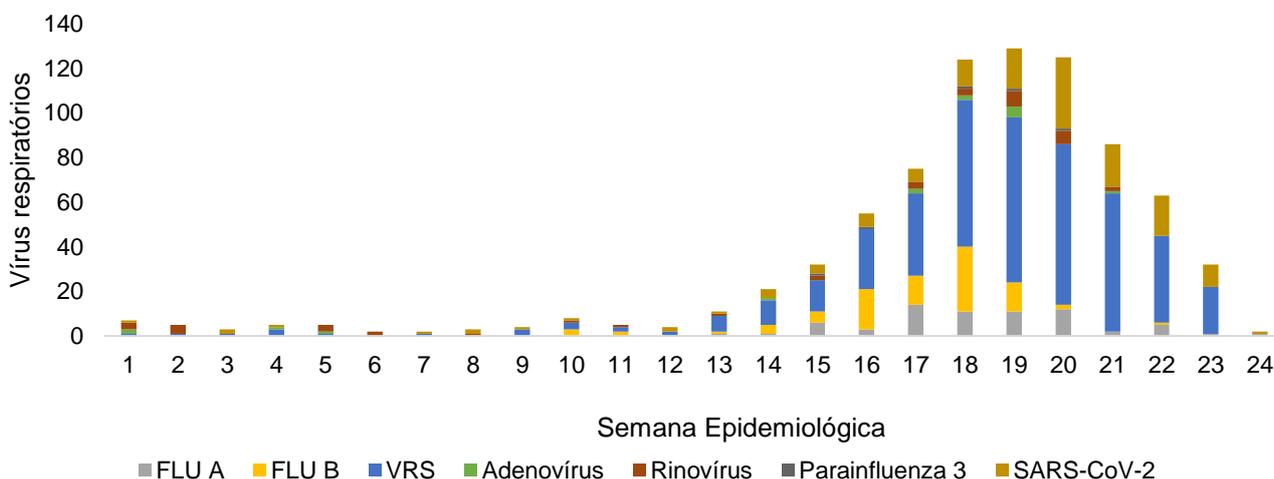
## NÚCLEO:

Núcleo de Doenças e Agravos  
Transmissíveis**Tabela 04** – Distribuição dos vírus respiratórios identificados para casos de SRAG. Paraíba, 2022 e 2023 até a SE 24.

Vírus respiratórios*	2022		2023		Variação
	N	%	N	%	
Influenza A	117	9,88	68	8,42	-41,88
Influenza B	3	0,25	91	11,26	2933,33
VRS	44	3,72	448	55,45	918,18
Adenovírus	1	0,08	15	1,86	1400,00
Metapneumovírus	3	0,25	0	0,00	-100,00
Rinovírus	4	0,34	39	4,83	875,00
Parainfluenza 3	0	0,00	5	0,62	100,00
SARS-CoV-2	1012	85,47	142	17,57	-85,97
<b>Total</b>	<b>1184</b>	<b>100</b>	<b>808</b>	<b>100</b>	<b>-31,76</b>

Fonte: Sivep Gripe, 2023. Dados sujeitos a alterações. \*Por RT-PCR

Conforme o gráfico 02, observa-se predominância de vírus sincicial (VRS), Influenza e SARS-CoV-2 nas últimas semanas epidemiológicas, também é possível notar a presença de Influenza B desde a SE 10 a SE 20 e Rinovírus principalmente nas semanas epidemiológicas iniciais no ano de 2023, com detecção de Parainfluenza 3 a partir da semana epidemiológica 15.

**Gráfico 02-** Distribuição dos vírus respiratórios - SRAG, por semana epidemiológica do início dos sintomas. Paraíba, 2023 até a SE 24.

Fonte: Sivep Gripe, 2023. Dados sujeitos a alterações.

Apesar do SARS-CoV-2 apresentar variação negativa quando comparado o ano de 2022 e 2023, percebe-se um aumento considerável quando compara-se a semana epidemiológica atual com a anterior, observa-se no gráfico 03 e 04 que por RT-PCR foram identificados até a SE 23, 125 casos de Covid-19 e até a SE 24, 142 casos, representando um aumento de 13,6%.



**GERÊNCIA:**

Gerência Executiva de  
Vigilância em Saúde

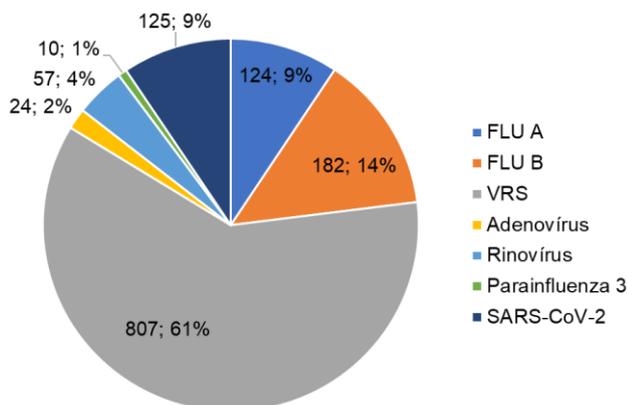
**GERÊNCIA OPERACIONAL:**

Gerência Operacional  
de Vigilância Epidemiológica

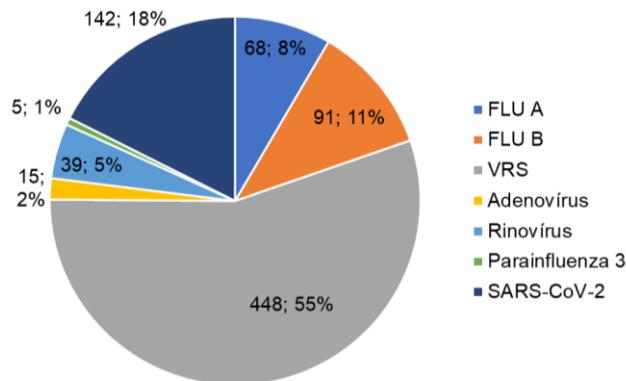
**NÚCLEO:**

Núcleo de Doenças e Agravos  
Transmissíveis

**Gráfico 03-** Distribuição dos vírus respiratórios - SRAG, por início dos sintomas. Paraíba, 2023 até a SE 24.



**Gráfico 04-** Distribuição dos vírus respiratórios - SRAG, por início dos sintomas. Paraíba, 2023 até a SE 24.



Fonte: Sivep Gripe, 2023. Dados sujeitos a alterações.

Fonte: Sivep Gripe, 2023. Dados sujeitos a alterações

Para os casos de SRAG, em 2023, até a semana epidemiológica 24, observa-se 803 vírus identificados por RT-PCR (Tabela 04). Na tabela 05 observa-se a faixa etária dos vírus respiratórios, percebe-se predominância geral na faixa etária menor de 1 ano com 42,59%, para Adenovírus há maior quantitativo na faixa etária de 1 a 4 anos com 86,67% (n=13), seguido da faixa etária menor de 1 ano para Vírus Sincicial (VRS) representando 66,74%.

Em relação ao vírus SARS-CoV-2, dos 142 casos confirmados por RT-PCR, a faixa etária predominante foi de 80+ com 28,17% (n=40), seguido de 70 a 79 anos com 16,20% (n=23) e menor de 1 ano com 13,38% (n=19).

**Tabela 05** – Distribuição dos vírus respiratórios identificados\* para casos de SRAG, por faixa etária. Paraíba, 2023 até a SE 24.

Faixa etária	Total de vírus identificados		Influenza A		Influenza B		Adenovírus		Rinovírus		SARS-CoV-2		Vírus Sincicial	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
< 1 ano	342	42,59	5	7,35	14	15,38	0	0,00	5	12,82	19	13,38	299	66,74
1 a 4	186	23,16	18	26,47	25	27,47	13	86,67	16	41,03	10	7,04	104	23,21
05 a 09	60	7,47	6	8,82	12	13,19	1	6,67	12	30,77	5	3,52	24	5,36
10 a 19	22	2,74	5	7,35	5	5,49	0	0,00	2	5,13	4	2,82	6	1,34
20 a 29	10	1,25	1	1,47	7	7,69	0	0,00	0	0,00	1	0,70	1	0,22
30 a 39	26	3,24	4	5,88	9	9,89	0	0,00	0	0,00	9	6,34	4	0,89
40 a 49	20	2,49	5	7,35	5	5,49	0	0,00	1	2,56	8	5,63	1	0,22
50 a 59	21	2,62	3	4,41	5	5,49	1	6,67	2	5,13	10	7,04	0	0,00
60 a 69	21	2,62	5	7,35	1	1,10	0	0,00	0	0,00	13	9,15	2	0,45
70 a 79	37	4,61	7	10,29	4	4,40	0	0,00	1	0,00	23	16,20	2	0,45
80+	58	7,22	9	13,24	4	4,40	0	0,00	0	0,00	40	28,17	5	1,12
<b>Total</b>	<b>803</b>	<b>100,00</b>	<b>68</b>	<b>100,00</b>	<b>91</b>	<b>100,00</b>	<b>15</b>	<b>100,00</b>	<b>39</b>	<b>100,00</b>	<b>142</b>	<b>100,00</b>	<b>448</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Sivep Gripe, 2023. Dados sujeitos a alterações. \*RT-PCR.

## GERÊNCIA:

Gerência Executiva de  
Vigilância em Saúde

## GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional  
de Vigilância Epidemiológica

## NÚCLEO:

Núcleo de Doenças e Agravos  
Transmissíveis

Acerca da classificação final, demonstra-se em 2023, até a semana epidemiológica 23, 36,80% (n=700) dos casos encerrados como SRAG não especificado, seguido de 24,19% (n=460) de SRAG por outros vírus respiratórios, 12,30% (n=234) SRAG por Covid-19 e 8,52% (n=162) encerrados como SRAG por Influenza.

Observa-se que 17,35% estão com evolução em aberto, reforçando a necessidade de encerrar os casos em tempo oportuno e realizar coleta de amostras para reduzir o quantitativo de SRAG não especificado (Tabela 06).

**Tabela 06** – Casos e óbitos, dos estabelecimentos em território paraibano, por classificação final e estabelecimentos de saúde notificantes de SRAG. Paraíba, 2023 até a SE 24.

Estabelecimentos de Saúde	Influenza		Outros vírus respiratórios		Outro agente etiológico		Não especificado		Covid-19		Total	
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
AMIP	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0
CLINEPA CENTRO HOSPITALAR	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
CLINICA SANTA CLARA	0	0	0	0	0	0	6	1	14	2	20	3
CLIPSI	1	0	9	0	0	0	3	0	0	0	13	0
COMPLEXO DE DOENCAS INFECTO CONTAGIOSAS CLEMENTINO FRAGA	2	1	0	0	8	3	30	18	32	6	72	28
COMPLEXO DE SAUDE DO MUNICIPIO DE GUARABIRA	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0
COMPLEXO HOSPITALAR DEP JANDUHY CARNEIRO	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	2	2
FUNDAÇÃO NAPOLEÃO LAUREANO	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	2	1
HELP FUNDAÇÃO PEDRO AMÉRICO	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
HOSPITAL DAS NEVES	0	0	4	0	0	0	8	0	16	0	28	0
HOSPITAL DE CLINICAS DE CAMPINA GRANDE	2	0	1	1	0	0	13	1	16	3	32	5
HOSPITAL DE EMERGENCIA E TRAUMA SENADOR HUMBERTO LUCENA	4	1	26	0	0	0	19	0	0	0	49	1
HOSPITAL DISTRITAL DEP MANOEL GONCALVES DE ABRANTES	9	1	66	2	1	0	100	1	17	2	193	6
HOSPITAL DR HERCILIO RODRIGUES	0	0	5	0	0	0	4	1	0	0	9	1



## GERÊNCIA:

Gerência Executiva de  
Vigilância em Saúde

## GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional  
de Vigilância Epidemiológica

## NÚCLEO:

Núcleo de Doenças e Agravos  
Transmissíveis

HOSPITAL E MATERNIDADE ALICE DE ALMEIDA	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	2	0
HOSPITAL E MATERNIDADE MUNICIPAL PE ALFREDO BARBOSA	2	0	5	0	0	0	5	0	1	0	13	0
HOSPITAL E MATERNIDADE SINHA CARNEIRO	0	0	0	0	0	0	5	4	0	0	5	4
HOSPITAL EDSON RAMALHO	0	0	9	1	0	0	7	2	3	2	19	5
HOSPITAL GERAL DE MAMANGUAPE	4	0	12	1	0	0	11	0	2	0	29	1
HOSPITAL GERAL DE QUEIMADAS	1	0	14	0	0	0	3	1	0	0	18	1
HOSPITAL INFANTIL ARLINDA MARQUES	22	2	68	6	1	0	78	3	6	0	175	11
HOSPITAL INFANTIL NOALDO LEITE	3	0	3	1	0	0	2	0	1	0	9	1
HOSPITAL JOAO PAULO II	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
HOSPITAL METROPOLITANO DOM JOSE MARIA PIRES	3	0	14	0	2	0	5	0	6	1	30	1
HOSPITAL MUNICIPAL DA CRIANCA ERMINA EVANGELISTA	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
HOSPITAL MUNICIPAL DE ESPERANCA DR MANUEL CABRAL DE ANDRADE	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
HOSPITAL MUNICIPAL DR SEVERINO BEZERRA DE CARVALHO	4	0	21	0	0	0	57	0	5	0	87	0
HOSPITAL MUNICIPAL DRODILON MAIA FILHO	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
HOSPITAL MUNICIPAL PEDRO I	13	4	9	0	1	0	26	5	9	6	58	15
HOSPITAL MUNICIPAL SANTA ISABEL	3	0	2	0	0	0	5	2	2	0	12	2
HOSPITAL MUNICIPAL VALENTINA	4	2	15	0	0	0	47	1	3	0	69	3
HOSPITAL PRONTOVIDA	1	0	0	0	0	0	2	0	2	0	5	0
HOSPITAL REGIONAL DE CAJAZEIRAS	3	0	11	0	0	0	21	1	7	0	42	1
HOSPITAL REGIONAL DE EMERG TRAUMA DOM LUIZ GONZAGA FERNANDES	4	1	9	0	0	0	18	2	3	0	34	3
HOSPITAL REGIONAL DE PICUI	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0
HOSPITAL REGIONAL DR AMERICO MAIA DE VASCONCELOS	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0



## GERÊNCIA:

Gerência Executiva de  
Vigilância em Saúde

## GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional  
de Vigilância Epidemiológica

## NÚCLEO:

Núcleo de Doenças e Agravos  
Transmissíveis

HOSPITAL													
REGIONAL SANTA FILOMENA	57	9	71	1	1	0	108	2	11	0	248	12	
HOSPITAL SAO FRANCISCO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
HOSPITAL UNIMED JOAO PESSOA	4	1	17	0	2	1	14	1	50	1	87	4	
HOSPITAL UNIVERSITARIO ALCIDES CARNEIROUFCG	4	1	0	0	0	0	3	0	0	0	7	1	
HOSPITAL UNIVERSITARIO JULIO MARIA BANDEIRA DE MELLO	1	0	45	0	0	0	44	1	3	0	93	1	
HOSPITAL UNIVERSITARIO LAURO WANDERLEY	1	0	2	1	0	0	8	0	0	0	11	1	
INSTITUTO DE SAUDE ELPIDIO DE ALMEIDA	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	
MATERNIDADE FREI DAMIAO	1	0	9	0	0	0	1	0	1	0	12	0	
PROCARDIO HOSPITAL MEMORIAL SAO FRANCISCO	0	0	0	0	0	0	2	0	5	1	7	1	
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE DE JOAO PESSOA	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	
SERVICO DE VERIFICACAO DE OBITO DE JOAO PESSOA SVO	1	1	6	6	0	0	25	18	3	3	35	28	
UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO CELIO PIRES DE SA	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	
UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO OCEANIA	2	0	0	0	0	0	0	0	1	0	3	0	
UPA BANCARIOS	1	0	0	0	0	0	4	2	4	0	9	2	
UPA CRUZ DAS ARMAS	0	0	0	0	0	0	5	1	1	1	6	2	
UPA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	2	2	

Fonte: Sivep Gripe, 2023. Dados sujeitos a alterações.

Dos 45 óbitos registrados no Sivep Gripe por SRAG por demais vírus respiratórios, sendo retirado o SARS-CoV-2 da análise, até a semana epidemiológica 24 de 2023, observa-se a distribuição nas três macrorregiões (Mapa 02), em maior número nos municípios de Monteiro, João Pessoa e Sousa. Seguimos com 02 óbitos em investigação, residiam nos municípios de: Santa Rita e Sapé.

Até o momento há 31 óbitos registrados por covid-19, também distribuídos nas três macrorregiões de saúde, em maior número nos municípios de João Pessoa, Campina Grande e Cajazeiras

**GERÊNCIA:**

Gerência Executiva de  
Vigilância em Saúde

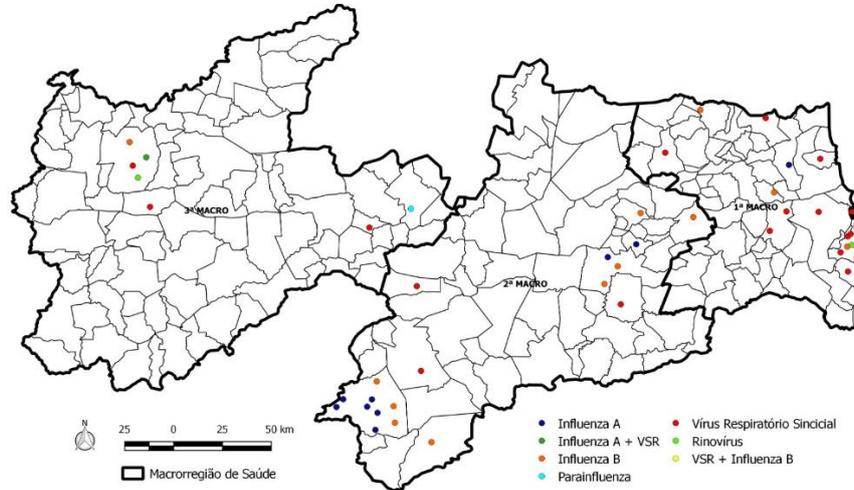
**GERÊNCIA OPERACIONAL:**

Gerência Operacional  
de Vigilância Epidemiológica

**NÚCLEO:**

Núcleo de Doenças e Agravos  
Transmissíveis

**Mapa 02** – Óbitos por SRAG por município de residência, até a semana epidemiológica 24. Paraíba, 2023.



Fonte: Sivep Gripe, 2023. Dados sujeitos a alterações.

## CUIDADOS GERAIS PARA PROTEÇÃO DA TRANSMISSÃO DE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS

### AGUDAS

É importante sempre lembrar os cuidados que devemos ter para evitar a transmissão desses vírus;

- Manter distanciamento social de outras pessoas e evitar aglomerações.
- Manter ambientes bem ventilados, com janelas e portas abertas.
- Manter as mãos limpas através da lavagem das mãos ou uso de álcool em gel 70%.
- Realizar etiqueta respiratória (conjunto de medidas adotadas para evitar a disseminação dos vírus):
  - ✓ Ao tossir ou espirrar cubra o nariz e a boca com lenço de papel ou com o antebraço, e nunca com as mãos. Descarte adequadamente o lenço utilizado e após higienize as mãos.
  - ✓ Evitar tocar olhos, nariz e boca com as mãos. Se tocar, sempre higienize as mãos como já indicado.
- Evitar abraços, beijos e apertos de mãos.
- Higienizar com frequência os brinquedos das crianças e não compartilhar objetos pessoais (talheres, toalhas, pratos, copos e garrafinhas).
- Recomendamos utilizar máscara se estiver com sintomas gripais.
- Se o seu filho apresentar os sintomas mencionados, ele não deve ir à escola até a melhora dos sintomas.

**Expediente:**

Jhony Wesllys Bezerra Costa  
**Secretário de Estado da Saúde**

Renata Valéria Nóbrega  
**Secretária Executiva de Saúde**

Arimatheus Silva Reis  
**Secretário Executivo de Gestão de Rede de Unidades de Saúde**

Talita Tavares Alves de Almeida  
**Gerente Executiva de Vigilância em Saúde**

Talitha Emanuelle B. G. de Lira Santos  
**Gerente Operacional de Vigilância Epidemiológica**

Fernanda Carolina Rodrigues Vieira  
**Chefe do Núcleo de Doenças e Agravos Transmissíveis**

Patrícia Daniel de Carvalho  
**Área Técnica dos Vírus Respiratórios**